

## A VONTADE DE DEUS

(Domingo – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

### **Tomar o jugo do Senhor (a vontade do Pai) sobre nós e aprender Dele a achar descanso para a nossa alma**

Leitura bíblica: Gn 1:26, 31; 2:1-2; Mt 11:28-30; Êx 31:12-17; Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1

- I. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:28-30:**
- A. O cansaço aqui não se refere apenas ao esforço para guardar os mandamentos da lei e os preceitos religiosos, mas também à luta para ser bem-sucedido em qualquer obra; quem se esforça assim está sempre sobrecarregado.
  - B. Após ter exaltado o Pai, reconhecendo os Seus caminhos e declarando a economia divina (vv. 25-27), o Senhor chamou esse tipo de pessoas para que fossem a Ele a fim de obter descanso.
  - C. Descanso refere-se não somente a ser libertado do esforço e do peso da lei ou religião, ou do peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas refere-se também à perfeita paz e plena satisfação.
  - D. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado ou controlado por qualquer obrigação da lei ou da religião, nem ser escravizado por qualquer obra, mas é ser estrangido pela vontade do Pai.
  - E. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade de Seu Pai (Mt 26:39-46); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele:
    - 1. Os crentes copiam o Senhor no seu espírito ao tomar o Seu jugo (a vontade do Pai) e laborar pela economia de Deus segundo o Seu modelo – Mt 11:29a; 1Pe 2:21.
    - 2. O Senhor, que foi submisso e obediente ao Pai durante toda Sua vida, nos deu a Sua vida de submissão e obediência – Fp 2:5-11; Hb 5:7-9.
    - 3. Cristo foi o primeiro homem-Deus e nós somos os muitos homens-Deus; temos de aprender Dele em Sua submissão absoluta a Deus e Sua satisfação plena com Deus.
    - 4. Deus está fazendo em nós o que é agradável aos Seus olhos por meio de Jesus Cristo a fim de cumprirmos Sua vontade (Hb 13:20-21); Deus opera em nós tanto o querer quanto o realizar para o Seu bom prazer (Fp 2:13).
  - F. Ser manso ou brando significa não resistir à oposição, e ser humilde quer dizer não ter amor próprio; durante toda oposição, o Senhor foi manso e, durante toda a rejeição, foi humilde de coração.
  - G. Ele submeteu-Se totalmente à vontade de Seu Pai, sem querer fazer coisa alguma em Seu próprio benefício e sem esperar ganhar algo para Si mesmo; assim, apesar da situação, Ele tinha descanso no coração; estava plenamente satisfeito com a vontade do Pai.

- H. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para a nossa alma; é um descanso interior; não é algo meramente exterior em natureza.
- I. Aprendemos do Senhor segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como nossa vida em ressurreição – Ef 4:20-21; 1Pe 2:21.
- J. O jugo do Senhor é a vontade do Pai e o Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; tal jugo é suave, e não penoso; e tal fardo é leve, e não pesado.
- K. A palavra grega para *suave* quer dizer *próprio para uso*; portanto, bom, bondoso, suave, brando, fácil, agradável – em contraste com duro, ríspido, severo, penoso.
- L. Se tomarmos o jugo do Senhor (a vontade do Pai) sobre nós e aprendermos Dele, acharemos descanso para nossa alma; o jugo da economia de Deus é assim; tudo na economia de Deus não é um fardo pesado, mas um desfrute.

**II. Em Êxodo 31:12-17, após um longo relato da edificação da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento de guardar o sábado; de acordo com Colossenses 2:16-17, Cristo é a realidade do descanso do sábado; Ele é a nossa completação, descanso, tranquilidade e satisfação plena – Hb 4:7-9; Is 30:15a:**

- A. O fato da inserção a respeito do sábado vir logo após o mandamento para obra edificadora do tabernáculo indica que o Senhor estava dizendo aos edificadores, os trabalhadores, que aprendessem a descansar Nele ao trabalharem para Ele.
- B. Se somente sabemos como trabalhar para o Senhor, mas não sabemos como descansar Nele, estamos agindo em contradição ao princípio divino:
  - 1. Deus descansou no sétimo dia porque Ele havia terminado Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus foi manifestada porque o homem tinha a Sua imagem e Sua autoridade estava prestes a ser exercida para subjugar o Seu inimigo, Satanás; contanto que o homem expresse a Deus e lide com o inimigo de Deus, Deus está satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 31; 2:1-2.
  - 2. Mais tarde, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem.
  - 3. Deus havia preparado tudo para o desfrute do homem; após o homem ter sido criado, ele não se uniu à obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
  - 4. O homem foi criado não para trabalhar primeiro, mas para estar satisfeito com Deus e descansar com Ele (cf. Mt 11:28-30); o sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado (Mc 2:27).
- C. Êxodo 31:17 diz: “Em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento”:
  - 1. O sábado era não apenas um descanso para Deus, mas também um alento para Ele.
  - 2. Deus descansou após a Sua obra da criação ter sido completada; Ele olhou para a obra das Suas mãos, os céus, a terra e todos os seres vivos, especialmente o homem, e disse: “Muito bom!” (Gn 1:31).
  - 3. Deus foi revigorado pelo homem; Deus criou o homem à Sua própria imagem com um espírito a fim de que o homem pudesse ter comunhão com Ele; logo, o homem foi o alento de Deus – Gn 1:26; 2:7; cf. Jo 4:31-34.

4. Antes de criar a humanidade, Deus era “solteiro” (cf. Gn 2:18, 22); Ele queria que o homem O recebesse, amasse, fosse cheio Dele e O expressasse para se tornar a Sua esposa (2Co 11:2; Ef 5:25); na eternidade futura, Deus obterá uma esposa, a Nova Jerusalém, que é chamada de esposa do Cordeiro (Ap 21:9-10).
  5. O homem era como uma bebida refrescante para matar a sede de Deus e satisfazê-Lo; quando Deus terminou Sua obra e começou a descansar, Ele tinha o homem como Seu companheiro.
  6. Para Deus, o sétimo dia era um dia de descanso e alento; no entanto, para o homem, o companheiro de Deus, o dia de descanso e alento foi o primeiro dia; o primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.
- D. É um princípio divino Deus não nos pedir para trabalhar até termos desfrutado; após um desfrute pleno com Ele e Dele, podemos trabalhar junto com Ele:
1. Se não soubermos como ter desfrute com Deus, como desfrutar o próprio Deus, e como sermos cheios de Deus, não saberemos como trabalhar com Ele e ser um com Ele na Sua obra divina; o homem desfruta o que Deus cumpriu em Sua obra.
  2. No dia de Pentecostes, os discípulos foram enchidos do Espírito, o que significa que eles foram enchidos do desfrute do Senhor; porque eles estavam cheios do Espírito, os outros pensaram que eles estavam embriagados com vinho – At 2:4a, 12-13.
  3. Na verdade, eles estavam cheios do desfrute do vinho celestial; somente após estarem cheios desse desfrute, eles começaram a trabalhar com Deus em unanimidade com Ele; o Pentecostes era o primeiro dia da oitava semana; portanto, com respeito ao dia de Pentecostes, vemos o princípio do primeiro dia.
  4. Com relação a Deus, é uma questão de trabalhar e descansar; com relação ao homem, é uma questão de descansar e trabalhar.
- E. Ao fazer a obra divina de Deus de edificar a igreja, tipificada pela obra de edificar o tabernáculo, temos de ostentar um sinal indicando que somos o povo de Deus e que precisamos Dele; então, seremos capazes de trabalhar não somente para Deus, mas também com Deus ao sermos um com Ele; Ele será a nossa força para trabalhar e a nossa energia para laborar:
1. Nós somos o povo de Deus e devemos ostentar um sinal de que precisamos Dele como nosso desfrute, força, energia e tudo, a fim de trabalharmos para Ele para honrá-Lo e glorificá-Lo.
  2. O sábado significa que, antes de trabalharmos para Deus, temos de desfrutá-Lo e sermos cheios Dele; Pedro pregou o evangelho por meio do Deus que nos enche, o Espírito que nos enche; portanto, Pedro ostentava um sinal de que ele era cooperador de Deus e a sua pregação do evangelho era uma honra e glória para Deus – v. 14.
  3. Como o povo de Deus, temos de ostentar um sinal de que descansamos com Deus, O desfrutamos e somos enchidos com Ele primeiro e, então, trabalhamos com Aquele que nos encheu; além disso, não somente trabalhamos com Deus, mas também trabalhamos como aqueles que são um com Deus.

4. Ao falar com o povo de Deus, devemos sempre buscar ostentar um sinal de que o nosso Senhor é a nossa força, nossa energia e nosso tudo, a fim de ministrarmos a palavra – 2Co 13:3; At 6:4.
- F. Guardar o sábado também é um contrato eterno, ou uma aliança eterna, que garante a Deus que seremos um com Ele ao desfrutá-Lo primeiro e sermos enchidos com Ele e, então, trabalhar para Ele, com Ele e em unidade com Ele – Êx 31:16:
  1. É sério trabalhar para o Senhor por nós mesmos sem O tomarmos e O desfrutarmos, bebendo-O e comendo-O – cf. 1Co 12:13; Jo 6:57.
  2. Enquanto Pedro falava no dia de Pentecostes, ele estava participando interiormente de Jesus, bebendo-O e comendo-O.
- G. O sábado também é uma questão de santificação (Êx 31:13); quando desfrutamos o Senhor e então, trabalhamos com Ele, para Ele e sendo um com Ele, espontaneamente somos santificados, separados para Deus de tudo que é comum e somos saturados com Deus para substituir tudo que é carnal e natural.
- H. Na vida da igreja podemos fazer muitas coisas sem antes desfrutar o Senhor e sem servir o Senhor sendo um com Ele; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e na perda da comunhão no Corpo (vv. 14-15).
- I. Tudo relacionado à habitação de Deus nos leva a uma questão: ao sábado com seu descanso e alento do Senhor; na vida da igreja estamos no tabernáculo e o tabernáculo nos leva ao descanso, ao desfrute do propósito de Deus e do que Ele fez!

### **III. O jugo do Senhor (a vontade do Pai) é suave e Seu fardo (a obra para levar a cabo a vontade do Pai) é leve; temos de servir sempre com um encargo do Senhor:**

- A. Um espírito aberto a Deus é a condição para recebermos encargos de Deus; temos de aprender a receber encargos e liberá-los por meio da oração na nossa comunhão íntima com o Senhor – Lc 1:53; Sl 27:4; Is 59:16; Cl 4:2.
- B. As revelações que os profetas recebiam eram os encargos que eles recebiam; sem encargo, não há ministério da palavra, não há profetizar para a edificação da igreja – Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 6:4; 1Co 14:4b.
  1. Nosso encargo é liberar a revelação de Deus ao homem e a revelação de Deus é liberada por meio das palavras de revelação que Deus nos dá – 1Co 2:11-16.
  2. Quando ministramos a palavra de Deus, nossa preocupação deve ser se temos o falar de Deus, não o tópico do nosso falar; a fim de termos o falar de Deus, aquele que ministra a palavra deve ter um encargo – Ml 2:7.
  3. Os que ministram a palavra devem levar a condição do povo perante Deus, perceber a condição deles e saber o que Deus deseja falar – Êx 28:29-30.
- C. O grande problema na administração da igreja e no ministério da palavra é não ter um encargo proveniente do Senhor:
  1. Sem um encargo, todas as nossas atividades serão mortas e ineficazes; com um encargo, seremos vivos e floresceremos.
  2. Ter um encargo trata conosco ao máximo; se há um encargo, o ego diminui e é tratado, porque há coisas que o nosso encargo não nos permitirá fazer e há áreas que exigirão que sejamos tratados, antes de liberarmos nosso encargo.
  3. Se servimos por obrigação em vez de servirmos por encargo, esse serviço nos fará perder a presença do Senhor – cf. Dt 4:25.

4. Sempre que o nosso serviço se torna uma obrigação, ele já se degradou – MI 3:14 e nota 1.
5. A obra edificadora do tabernáculo e toda a sua mobília (tipificando a obra do Senhor para edificar a igreja) deve começar com o desfrute de Deus e continuar em intervalos com o alento de desfrutar a Deus; isso indicará que não trabalhamos para Deus pela nossa própria força, mas pelo desfrute Dele e sendo um com Ele; isso é manter o princípio do sábado com Cristo como o descanso interior em nosso espírito.

### **Porções do ministério:**

#### **PROBLEMAS NA ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA E NO MINISTÉRIO DA PALAVRA**

##### **O primeiro problema: não ter um encargo**

O maior problema na administração da igreja e no ministério da palavra é não ter um encargo ou, podemos dizer, não receber um encargo ou não dar atenção ao encargo. É possível os presbíteros administrarem a igreja sem um encargo. Os que ministram a palavra também podem fazê-lo sem um encargo. A liberação do nosso encargo quando ministramos a palavra não depende de quão eloquentes somos. Se o nosso único desejo for falar bem a fim de tocar as pessoas, nosso falar não terá um encargo. Da mesma maneira, a capacidade de administrar a igreja não garante a liberação do encargo. Não é uma questão de quão bem podemos administrar, mas se a nossa administração é eficaz e pode tocar as pessoas.

Por exemplo, quando as pessoas vão para a reunião, pode ser necessário liberar a palavra. Temos de buscar o Senhor sobre o que falamos e sobre o resultado do que falamos. Não é uma questão de quão bem falamos, da logística da nossa apresentação ou se os santos foram tocados; antes, é uma questão do que será produzido nos santos. Se alguns ainda não são salvos, devemos receber um encargo de tocar suas almas pela graça do Senhor a fim de semear a semente da salvação neles quando liberarmos a palavra. Nosso encargo é a salvação, não a liberação de uma palavra dinâmica. Se eles forem salvos, mas não amarem o Senhor, nosso encargo deve ser que eles amem o Senhor. Se eles amam o Senhor, mas não estão dispostos a se entregar para o Senhor e receber o Seu tratamento, nosso encargo deve ser para que eles se entreguem ao Senhor voluntariamente e sejam tratados por Ele. Esse é o ministério da palavra com encargo.

Do contrário, nossa mensagem na reunião de domingo cairá facilmente na condição do chamado culto dominical. Toda semana alguém é designado para liberar uma mensagem a fim de manter a reunião. Após a reunião, todos vão para casa, almoçam, descansam e voltam à noite para a reunião de partir o pão. Isso é um culto dominical. Nessa situação, os que ministram a palavra devem receber um encargo. Temos de conhecer a condição dos que vêm ouvir uma mensagem. Eles podem não ter nenhum sentimento com relação à sua própria condição, mas precisamos estar claros e cheios de sentimento com relação à condição deles. Eles podem sentar-se e escutar em paz semana após semana, mas não podemos falar em paz semana após semana. Temos de receber o encargo de “incomodá-los” e “preocupá-los” para que mesmo que eles tenham ido à reunião em paz, eles vão embora interiormente incomodados.

Se não nos preocupamos que o nosso falar não produz um efeito nos ouvintes, não temos um encargo. Essa situação indica que os que falam e os que escutam estão numa rotina. Essa é a condição do cristianismo degradado onde rotineiramente a congregação escuta o pastor e o pastor rotineiramente prega à congregação ano após ano. Essa não deve ser a nossa prática. O ministério da palavra deve iluminar os que escutam. Quando ministramos a palavra todos

os domingos, devemos “preocupar” as pessoas ao ponto de elas não terem paz. É isso que significa ter um encargo.

Se os ouvintes são mornos, mesmo que eles escutem em paz, os que ministram a palavra não devem estar em paz. Eles devem ir diante do Senhor e deixar que Ele tire sua paz, até perderem o sono e não comerem, até que recebam um encargo do Senhor. Então, o falar deles capacitará o Espírito Santo a trabalhar nos ouvintes. Somente esse tipo de falar é o falar de Deus. Os irmãos que ministram a palavra devem ter um encargo, não meras doutrinas, lógica e exemplos. Ministrar a palavra dessa maneira é intolerável; é uma ofensa a Deus e é um pecado aos Seus olhos.

### ***Receber o encargo de falar a palavra de Deus no ministério da palavra***

Em Isaías 13:1 a versão chinesa Union diz que os profetas recebiam inspiração quando eles falavam por Deus. A palavra hebraica para *inspiração*, no entanto, significa “encargo”. O homem precisa receber um encargo. Não podemos negligenciar essa responsabilidade e pensar que Deus não nos deu um encargo. As epístolas de Paulo mostram claramente que ele recebia encargos. Quando alguém na igreja em Corinto cometia o pecado de fornicação, Paulo simplesmente não condenava o pecado ou parava de orar pelo que pecou. Ele recebeu um encargo de Deus de ter a responsabilidade e comissão pela igreja (1Co 5:1-13). Paulo não pregava doutrinas nas suas Epístolas; antes, ele tinha o encargo de ter comunhão sobre certas questões, sendo assim capaz de tocar o sentimento das pessoas.

Há um perigo de que o ministério da palavra na igreja em Taipei se torne igual aos sermões nos cultos dominicais. Quando ministramos a palavra de Deus, nossa preocupação deve ser se temos o falar de Deus e não o tópico do nosso falar. A fim de termos o falar de Deus, o que ministra a palavra deve ter um encargo. As pessoas podem ter uma reação negativa ou ficarem exaltadas quando ouvem uma mensagem falada com encargo, mas elas não podem negar que é o falar de Deus. Esse tipo de mensagem pode ajudar as pessoas e resolver seus problemas. Uma mensagem boa, mas que carece do falar de Deus, não pode tocar as pessoas, fazê-las voltar para o seu interior ou satisfazer os que têm fome e sede, porque ela não é as palavras que Deus quer falar, mesmo que elas sejam da Bíblia.

Portanto, falar não deve ser fácil nem barato. Não podemos falar simplesmente porque preparamos uma mensagem. O que ministra a palavra deve levar a condição das pessoas perante Deus. Ele tem a responsabilidade de conhecer as necessidades delas. Ele tem de perceber a condição delas e saber o que Deus quer falar. A ajuda que recebemos ao sermos treinados não pode substituir o encargo em nós. O perigo é o encargo ser substituído e estarmos carentes de revelação e encargo espiritual.

### ***Estar desesperado pela situação das pessoas para pregar a palavra eficaz***

Cinquenta e duas semanas por ano há uma reunião com mensagem na igreja em Taipei aos domingos. Será que os irmãos que ministram a palavra jejuam e oram antes de ministrar? É claro, não há regulamento que exija que os irmãos jejuem e orem, pois isso seria inútil. Os irmãos precisam entender que trazer a palavra de Deus é equivalente a tocar a alma dos homens. Os santos vão à reunião semana após semana para ouvir o nosso falar; logo, devemos tocá-los. Se não houver mudança neles após três meses, não devemos ter paz. Isso pode ser comparado a um negociante que não consegue dormir em paz quando não faz negócios por duas semanas ou não consegue comer quando não tem lucro por três meses. Ele fica muito triste e muito preocupado.

Muitos irmãos e irmãs que têm empresas vêm até mim. Embora eles simplesmente sentem-se e não abram a boca, eu posso sentir o encargo pesado neles e perceber que eles têm encontrado dificuldades nos negócios. Será que os irmãos que falam estão tristes pelas almas que não mudaram em três meses? O dono de uma loja que não tem fregueses seria incapaz de continuar trabalhando, fingindo que tudo está bem. Ele consideraria a situação e encontraria uma maneira de mudar a situação. Como os que ministram a palavra podem continuar como sempre quando não há lucro? Não devemos considerar que basta simplesmente falar no púlpito semana após semana.

Quando o irmão Watchman Nee começou sua obra em Fu-Tchau, ele jejuava e orava todos os sábados pela reunião de pregação do evangelho aos domingos. Ele considerava perante o Senhor o que falar e como falar. Ele considerava que palavra os pecadores precisavam ouvir. Como ele jejuava e orava com um encargo pesado, suas palavras eram sempre muito eficazes e, mais tarde, eram publicadas como mensagens. Muitos que são usados pelo Senhor têm encargo em seu ministério da palavra. Quando Peace Wang era jovem, ela teve uma obra de reavivamento bem-sucedida. Ela sempre se ajoelhava perante o Senhor e passava um longo período de tempo chorando e sofrendo pelos pecadores. Portanto, quando ela se levantava para falar, suas palavras eram sempre vivas e eficazes.

### ***Servir com encargo***

Nosso serviço é bem ordenado, mas falta-nos encargo. Ter encargo significa que temos uma meta para alcançar. Se ainda não alcançamos a nossa meta ou somos incapazes de produzir o resultado esperado, devemos nos preocupar. Se conseguimos servir, mesmo que não haja resultado, não temos um encargo. Essa atitude indica uma falta de encargo. Nosso falar nunca deve cair nisso. Portanto, os irmãos que ministram a palavra devem ter um encargo pesado perante o Senhor, não tendo paz para descansar ou comer e, até mesmo, incomodando outros para que eles também não tenham paz. Isso pode ser comparado à cidade de Jerusalém não ter paz quando o Senhor Jesus nasceu (Mt 2:1-18). Os que falam pelo Senhor devem ter um sentimento de incomodar os santos ao ponto de eles não terem paz interiormente. Quando eles perderem a paz, nós poderemos ter paz. Os santos não podem amar o mundo e o Senhor. Eles não devem ser mornos. Os que servem o Senhor precisam ter esse tipo de encargo.

Muitos servem como empregados em uma grande empresa. Eles trabalham um determinado número de horas todos os dias e simplesmente fazem as tarefas que lhes são designadas. Eles não cometem grandes erros e não se preocupam se a empresa tem lucro. Eles são empregados sem um encargo; eles servem sem encargo. Se não dermos lucro no primeiro dia no nosso trabalho, devemos nos preocupar com o nosso sustento. Se os irmãos que servem, quer sirvam as crianças ou os jovens, tiverem esse tipo de consciência, eles serão bem-sucedidos. Reclamar que erramos porque somos fracos mostra que carecemos de encargo. Todo aquele que serve deve ter encargo ao ponto de sentir-se responsável se a obra não for bem-sucedida. Ele deve ser como um homem de negócios que pensa no seu negócio mesmo enquanto dorme.

### ***Discernir entre o serviço da responsabilidade e o serviço do encargo***

Os presbíteros em todas as igrejas devem de ir diante do Senhor para receber um encargo e ver se todas reuniões de casa na sua localidade são satisfatórias. Temos de nos preocupar com a condição das reuniões. Elas são fortes ou fracas, vivas ou mortas, ricas ou pobres? Não podemos permanecer inalterados. Talvez os responsáveis pelas reuniões de casa estejam em paz, mas os presbíteros não devem ter paz. Os presbíteros devem coordenar-se e não agir individualmente. Eles devem ter um encargo coletivo de mudar completamente a condição

das reuniões de casa. Eles precisam orar pelos santos, até mesmo com lágrimas, e buscar o Senhor pelas palavras adequadas para falar a eles. Então, eles devem falar nas reuniões segundo o encargo deles até os santos ficarem interiormente desconfortáveis e não estarem contentes com a sua situação atual.

Esse falar dos presbíteros não é uma questão de arranjo, mas de encargo. Os presbíteros devem ter um encargo; eles não devem ter apenas responsabilidade. Como presbíteros, não devemos simplesmente ter comunhão e discutir a condição das diversas reuniões de casa, visitá-las e dar um relato de avaliação na próxima reunião de presbíteros. Não há encargo nesse tipo de prática; será ineficaz e não trará benefício algum. Se temos uma empresa com muitos empregados, seu lucro anual não será influenciado por discussões, relatos e avaliações. Isso não leva a cabo o encargo. Se tivermos um verdadeiro encargo, estabeleceremos uma meta para o nosso lucro anual, trabalharemos com essa meta em vista e estaremos determinados a alcançá-la.

Na administração da igreja e no ministério da palavra, os irmãos são louváveis por terem responsabilidade. No entanto, falta-lhes um encargo. Sem encargo, todas as nossas atividades serão mortas e ineficazes; com encargo, seremos vivos e floresceremos. Tal resultado não está relacionado ao nosso método, mas à nossa pessoa.

### ***Servir com encargo fazendo com que o ego seja tratado***

As crianças nunca serão bem-sucedidas se somente estudarem para as provas. Se elas tiverem um encargo, os seus estudos mudarão. Um irmão pode dar uma mensagem somente por obrigação, porque é a sua vez de falar. No entanto, dar mensagens não é uma questão de obrigação, mas de encargo. Podemos falar por meio ano, mas os que escutam podem não receber nada e o nosso falar será em vão. Se temos um encargo, veremos que as nossas mensagens são ineficazes. Nossas mensagens devem “incomodar” as pessoas a fim de que elas não tenham paz e sejam encorajadas a amar o Senhor e O servir. Nessa situação, nosso ser será tocado por Deus. Não há necessidade do ego ser tratado se liberamos mensagens por obrigação. No entanto, ao liberar uma mensagem que provém de encargo, nosso ego deve ser tratado.

Trabalhar das nove às dezoito horas como empregado é uma questão de obrigação e não requer nenhum tratamento. No entanto, trabalharíamos de maneira diferente se tivéssemos nosso próprio negócio. Nossa preguiça seria tratada porque acordaríamos cedo para trabalhar. A atitude de um garçom ou auxiliar administrativo para com os clientes pode não precisar de tratamento. No entanto, uma pessoa que é dona do negócio se adaptará a fim de não ofender seus clientes. Em vez de serem tratados, alguns irmãos parecem ter mais problemas porque eles servem por obrigação, sem encargo. Se há encargo, nosso ego diminui e é tratado. O ego não aumentará, porque há coisas que o nosso encargo não nos permitirá fazer e há áreas que exigirão sermos tratados antes de liberarmos nosso encargo. Portanto, ter encargo trata conosco ao máximo.

Um jovem que não tem família pode viver despreocupado. No entanto, após se casar e ter filhos, ele conhecerá o significado de ser diligente e disciplinado. Uma criança pode gastar o dinheiro dos seus pais livremente sem autocontrole. Mas, quando ela cresce e vive sozinha, ela tem um orçamento para seus gastos. Ela terá mais cuidado quando for às compras. Gastar o dinheiro dos seus pais era uma coisa, mas gastar o seu próprio dinheiro é uma responsabilidade. É como se os irmãos nas igrejas servissem segundo obrigação, como empregados de uma empresa. Eles não parecem ter muito encargo. Esse tipo de serviço é perigoso e fará com que percamos a presença do Senhor.



### ***Todos recebendo um encargo e servindo o Senhor segundo um encargo***

Todos os que servem o Senhor devem receber um encargo e ter um encargo. Isso também se aplica às irmãs, mesmo que elas não estejam envolvidas na administração da igreja ou na liberação de mensagens. Se as irmãs tiverem comunhão entre si e visitarem as pessoas simplesmente porque é hora de fazê-lo, elas estarão fazendo por obrigação. As irmãs devem buscar conhecer o resultado da comunhão e visitação delas. Elas devem conhecer a condição das irmãs sob o seu cuidado. Elas não devem dizer: “Se o Senhor trabalhar nelas, elas estarão bem, mas, se Ele não trabalhar nelas, não haverá o que fazer”. Temos de receber um encargo genuíno.

Embora muitas irmãs tenham o desejo de servir o Senhor, poucas se levantaram para servir o Senhor ultimamente. Os irmãos, no entanto, continuam a servir como sempre. Temos de perceber que a situação das irmãs não está correta e receber o encargo de encorajá-las. Também precisamos estudar o resultado da nossa pregação do evangelho. Temos de considerar porque muitos ainda não foram salvos embora ainda haja tantos pecadores. Alguns irmãos devem se levantar para receber o encargo de pregar o evangelho até alguém ser salvo. Temos de ter encargo.

O problema é que gradualmente nos inclinamos mais à responsabilidade do que ao encargo no nosso serviço. Uma vez que as nossas orações são na maioria das vezes sem encargo, nossas reuniões de oração são ineficazes. Se alguém é salvo quando pregamos o evangelho, agradecemos e louvamos o Senhor. Se ninguém é salvo, temos paz. Quando liberamos mensagens, temos paz mesmo que não haja nenhum efeito. O mesmo se aplica à administração da igreja e a visitar os irmãos e irmãs; temos paz, mesmo que não haja resultado. Uma vez que essa é a nossa condição, nossa oração é uma oração de obrigação, não uma oração com encargo. Se orarmos com encargo, nossa reunião de oração será diferente. Alguns irmãos e irmãs chorarão amargamente e lamentarão em oração, sentindo que não podem continuar da mesma maneira. Eles sentirão que a pregação do evangelho, a administração da igreja e a condição da sua reunião é insatisfatória. Esse tipo de oração provém de um encargo.

Alguns dizem que é fácil perder o encargo após certo tempo. No entanto, aqueles que usam de misericórdia recebem encargos continuamente. É um problema sério o nosso encargo desaparecer após trabalharmos por um tempo. No entanto, um cristão pode continuar a trabalhar por obrigação mesmo que não tenha encargo, porque sua consciência o incomodará se ele parar de trabalhar. Sempre que o nosso serviço torna-se uma questão de cumprir uma obrigação, nosso serviço já se degradou. O serviço genuíno não é uma questão de obrigação, mas de encargo; o encargo sempre vai além da obrigação.

### **O segundo problema: falta de sentimento por coordenação**

Outro problema entre nós é que, embora os servidores sejam capazes, eles não têm sentimento por coordenação em seu espírito quando se reúnem para servir. Parece que todos são capazes de servir sem os outros. Consequentemente, poucos entre nós têm um espírito de aprendiz e de que precisam de ajuda. Os que realmente coordenam em espírito devem ter um forte sentimento de que não podem fazer nada sem a ajuda e coordenação dos outros. Nossa coordenação atual é uma formalidade. Fazemos a nossa parte sem precisar de mais ninguém. Podemos não discutir, mas não há muita interdependência em espírito. Isso mostra que o nosso espírito de servir é inadequado.

Essa é a situação daqueles que trabalham com os jovens e as crianças. A coordenação é formal; todos fazem o que devem fazer quando é a sua vez. Isso é cooperação, não coordenação. Coordenação significa que não podemos fazer nada sem os outros. Há um sentimento

de que precisamos dos outros e de que os outros precisam de nós. Os que trabalham com os jovens devem ser assim; todos os serviços da igreja também devem ser assim. É normal quando os diáconos e os presbíteros precisam uns dos outros e os santos sentem que não podem fazer nada sem os presbíteros e os diáconos.

Hoje temos regras e arranjos. Os presbíteros fazem o que cabe aos presbíteros e os diáconos fazem o que cabe aos diáconos. Todos trabalham quando é a sua vez. No entanto, não temos um sentimento profundo de que não podemos avançar sem os presbíteros e os diáconos em nosso serviço. Alguns irmãos não apenas não sentem a necessidade dos presbíteros e diáconos, mas até mesmo pensam que eles são desnecessários. Isso é perigoso.

### ***Ter o pior tipo de orgulho***

Os que moram na casa dos servidores são brilhantes e capazes. Eles parecem ser independentes e não precisar dos outros. Isso é muito perigoso porque é o pior tipo de orgulho. Se quatro irmãos moram na casa dos servidores, eles devem depender uns dos outros e os outros devem sentir a dependência entre eles. Infelizmente, essa não é a atmosfera entre nós. Por exemplo, se é a minha vez de pregar o evangelho, ou farei tudo ou não farei nada. Da perspectiva humana isso pode ser considerado coordenação, mas essa coordenação é segundo regulamento e arranjo. Não há o sentimento de precisar dos outros em espírito. Alguns podem pensar que a coordenação é desnecessária e incômoda e que é melhor não coordenar.

Os que não se coordenam são secos, carecem de bênção e são inúteis. O fato de sermos inteligentes, capazes e não precisarmos da ajuda dos outros é um grande perigo. Essa é a situação mais triste e lamentável. O terrível é que essa situação é oculta e não muito aparente. Essa situação pode ser comparada à lepra. Se ela é manifestada é fácil de ser tratada.

Isso mostra que carecemos da comunhão do Corpo. Quando nos ajuntamos, raramente temos comunhão profunda. Por exemplo, quando santos de outras cidades visitam Taipei, sentamos juntos para a reunião. No entanto, após a reunião, todos tomamos caminhos diferentes sem ter comunhão. Essa não era a nossa situação nos nossos seis primeiros anos em Taiwan. Naqueles anos, sempre que havia uma conferência, nos reuníamos e tínhamos muita comunhão. Agora, somos todos capazes, brilhantes e instruídos. Não precisamos uns dos outros; não precisamos de comunhão. Esse é o pior tipo de orgulho. É a coisa mais ofensiva para o Senhor e para o Corpo. Devemos ministrar humildemente aos outros e restringir a nossa inteligência por meio da coordenação.

### ***Precisar de comunhão e coordenação no Corpo e em vida***

Se perdermos o princípio da coordenação e dependência no Corpo, não seremos fortes na nossa administração da igreja e no ministério da palavra. Uma vez que perdermos esse princípio, não teremos muita bênção. Nossa coordenação não deve se tornar mecânica e não devemos trabalhar somente quando é a nossa vez. Temos de ter o sentimento de que não podemos fazer nada sem os outros, de que realmente precisamos uns dos outros. Se nos ajuntamos e designamos tarefas, cada um fazendo a sua própria tarefa, nossa situação é parecida à divisão de tarefas em uma organização civil ou grande instituição. Essa ausência do sabor da coordenação entre os membros do Corpo deve ser tratada.

O que significa ver o Corpo? A maior indicação de que vemos o Corpo é que não podemos ser independentes. Sentimos que precisamos do Corpo, precisamos dos irmãos e irmãs. No entanto, atualmente, nossa coordenação pode ser comparada a trabalhar em uma organização. Parece que nos movemos como uma máquina e que carecemos do sentimento da comunhão de vida.

### ***A falta de coordenação produz críticas***

Se carecermos de coordenação com os outros, sempre criticaremos o que eles fazem. Mesmo se não expressamos isso, estamos cheios de críticas e desaprovamos o que os outros fazem. Essas pessoas são limitadas e mesquinhas. Em nosso serviço não devemos esperar que os outros sejam como nós, nem devemos esperar ser como os outros. No entanto, porque carecemos de coordenação em nosso serviço e não dependemos mutuamente uns dos outros, muitas vezes “pisamos nos outros”. Ou não andamos ou pisamos nos outros quando andamos. Ou não trabalhamos ou fazemos o trabalho dos outros. Ou não nos preocupamos ou criticamos o trabalho dos outros. Quando algo está nas mãos de outra pessoa, não podemos fazer nada, mas quando temos uma oportunidade, fazemos segundo a nossa maneira e descartamos a ajuda dos outros. Embora essa condição não seja aparente entre nós, ela será no nosso futuro, porque não estamos dispostos a nos submeter aos outros. Essa maneira é insensata.

### ***Não exigir que os outros sejam iguais a nós, mas respeitar o que os outros fazem***

Não devemos exigir que os outros sejam iguais a nós em tudo. Não devemos discutir a maneira com que os outros liberam mensagens, visitam as pessoas ou vivem. Mesmo que não estejamos satisfeitos com a maneira como os outros vivem, não podemos estabelecer padrões para os outros, nem estamos qualificados para julgá-los. Somente o Senhor é o critério e o Juiz. Temos de aprender a respeitar o que os outros fazem. Quando falamos de ser zeloso, devemos respeitar a tranquilidade dos outros; quando falamos de ser calmos e unidos ao Senhor, não devemos criticar os que são ativos. Se todos forem iguais a nós, não haverá o Corpo. Haverá somente um membro. Isso não é a igreja. Se todos forem como nós, haverá somente nós e não a igreja. A igreja é composta de muitos tipos de pessoa. Isso pode se comparar ao corpo humano com diversos membros. As mãos se parecem com mãos, os pés se parecem com pés e as orelhas com orelhas e os olhos com olhos. Até o membro que parece ser menos decente é necessário no Corpo.

Portanto, devemos aprender a não pisar nos outros. Quando for a nossa vez de trabalhar, não devemos criticar o que os outros fizeram. É uma bênção respeitar a obra dos outros e adicionar a nossa obra à deles. Devemos ser positivos quando falamos com os outros e não negativos. Não é sábio dizer que os outros estão errados. Se esses fatores negativos existirem entre nós, a administração da igreja terá problemas e o ministério da palavra não será forte. Muitos santos de diversos lugares servem juntos na igreja. Eles têm índoles e histórias familiares diferentes e também têm formações e treinamento espirituais diferentes. Portanto, não podemos esperar que todos sejam como nós. Temos de aprender a não pisar nos outros. Quando damos um passo, não devemos pisar nos outros. Temos de evitar pisar nos outros especialmente quando ministramos a palavra.

Por exemplo, quando falarmos sobre oração, não devemos criticar os que falam sobre meditação, porque os santos podem precisar dos dois. Simplesmente devemos falar positivamente sobre oração sem criticar o falar dos outros sobre meditação. Quando servimos juntos, devemos definitivamente evitar criticar os outros ao ministrar a palavra. Alguns podem falar sobre oração e outros sobre meditação; alguns falam sobre ser zelosos e outros sobre estar no Santo dos Santos. Não são ensinamentos heréticos; são simplesmente diferentes em ênfase. Criticar os outros mostra que somos estreitos e isso levará à divisão. Se essa for a maneira que trabalhamos, não haverá edificação entre nós; pelo contrário, haverá destruição.

Devemos apenas laborar positivamente e aprender a receber ajuda dos outros. Temos de perceber que ninguém pode fazer a nossa parte. Nem mesmo o apóstolo Paulo não podia fazer o que podemos fazer. No entanto, também precisamos admitir que não podemos substituir

os outros. Cada pessoa tem a sua própria função. Quando ministramos a palavra, temos comunhão e oramos, não devemos criticar os outros. Especialmente quando oramos com os outros, devemos evitar orar de maneira contraditória.

### ***Não insistir na nossa própria maneira***

Uma vez, os presbíteros sentiram que um certo grupo de reunião deveria estudar o Evangelho de João. Contudo, um dos irmãos responsáveis naquela reunião sentiu que João era um livro muito longo e queria estudar 1 Tessalonicenses. Ele achava que isso ajudaria os que normalmente não liam a Bíblia. Como ele insistiu, os presbíteros, por fim, concordaram com ele, mesmo que o seu encargo por 1 Tessalonicenses não fosse adequado. Esse irmão não tinha um encargo adequado. Ele simplesmente achou que os irmãos teriam medo de um livro com vinte e um capítulos, e permitiu que sua opinião atropelasse o sentimento dos outros irmãos. A não ser que esse irmão tivesse realmente um encargo por 1 Tessalonicenses, ele não deveria ter apresentado isso no serviço. Não devemos fazer coisas pelas quais não temos encargo e não devemos abandonar coisas pelas quais temos encargo; devemos servir conforme o encargo. Fazer o contrário viola um princípio espiritual. Esse irmão responsável não havia aprendido a lição em questões espirituais e foi inexperiente na maneira como se comportou. Se a nossa comunhão for uma questão de encargo espiritual, não deve haver problema em propor uma mudança e não devemos criticar o encargo. Contudo, se simplesmente queremos mudar a maneira dos outros, não devemos fazê-lo.

Temos de respeitar a maneira dos que servem conosco. Mesmo que os presbíteros não forcem um grupo a estudar determinado livro ou falar certas coisas, não devemos mudar despreocupadamente o que eles incumbiram a nós. A rigor, não há problema em estudar João ou 1 Tessalonicenses; não importa qual livro estudamos. É possível ministrar aos irmãos e irmãs por meio de 1 Tessalonicenses ou pelo Evangelho de João. Em nosso serviço sempre devemos evitar mudar a maneira dos outros.

Precisamos compreender que, quando mudamos a maneira dos outros, eles podem não aceitar, porque sentem que é inadequado, e, se aceitarem a nossa mudança, não haverá um sentimento agradável. Por causa desse problema, nosso serviço na administração da igreja e no ministério da palavra não é forte. Até mesmo no mundo, quando as pessoas trabalham juntas, não é fácil mudar a maneira dos outros. Se realmente temos uma habilidade, ela será manifestada se trabalharmos segundo a maneira deles. Se temos conteúdo espiritual, podemos ministrar para os santos por meio de 1 Tessalonicenses e pelo Evangelho de João. Não importando o livro, devemos ser capazes de ministrar o conteúdo espiritual. O que devemos temer é não termos conteúdo espiritual para ministrar às pessoas; contudo, se tivermos conteúdo espiritual, poderemos ministrar e desenvolver qualquer livro da Bíblia. Portanto, mudar a maneira com que os outros fazem as coisas indica que não aprendemos muitas lições espirituais. Também indica que somos inexperientes na maneira como nos conduzimos.

Alguns irmãos levam os santos a servirem fervorosamente, esperando que eles passem mais tempo aprendendo a ter comunhão com o Senhor e conhecendo o Espírito que habita interiormente. Não devemos mudar a prática deles. Devemos até elogiá-los, dizendo que é bom amar o Senhor e ser fervoroso. Contudo, nosso elogio não deve ser falso. Ele deve suplementar positivamente a obra deles. Devemos sempre ter uma atitude de respeito, cooperação e coordenação para com os outros. Devemos servir segundo a nossa porção e honrar a porção dos outros, porque ambas as porções foram incumbidas pelo Senhor. Todos devem ter a humildade de não considerar a sua porção mais elevada que a de outra pessoa. Temos de cuidar do sentimento dos outros. Contanto que eles não falem heresia ou criem problemas para a obra e para a igreja, devemos sempre respeitá-los, acomodá-los e receber ajuda deles.

Que o Senhor nos conceda graça para vermos que essa é uma questão de vida que envolve ser quebrantado e humilhado. Os que podem alcançar uma meta sem forçar os outros a tomar o caminho deles são realmente humildes. Como pessoas que amam o Senhor, desejamos viver para Ele e edificar a igreja. Essas metas estão corretas, mas há várias maneiras de alcançá-las. Por exemplo, pregar o evangelho com um irmão é uma boa meta que pode ser alcançada segundo a maneira dele ou a nossa. Somos abençoados quando não forçamos os outros a fazer as coisas da nossa maneira. Se tivermos conteúdo espiritual, poderemos ministrar da maneira dele e, se ele tiver conteúdo espiritual, ele poderá ministrar da nossa maneira. As duas maneiras são aceitáveis; não é necessário aderir a uma determinada maneira.

***Preservar a consciência do Corpo  
e sermos edificados no nosso serviço***

Os irmãos precisam aprender a lição de serem quebrantados, de aceitar os outros e respeitar a função dos outros. Nosso Senhor é grandioso e Sua obra tem muitos aspectos. Logo, temos de ser fiéis ao que o Senhor nos confiou e aprender a trabalhar em coordenação com os outros, respeitando o que eles fazem. A menos que eles falem heresias, não devemos interferir, intervir ou criticar. Somente dessa maneira podemos preservar a consciência do Corpo e produzir a edificação entre nós.

As sementes desses problemas estão semeadas entre nós e já produziram algumas situações negativas. Uma vez que servimos o Senhor juntos em Sua obra e compartilhamos essa obra juntos, devemos nos levantar para condenar totalmente tais situações. Essas questões estão intimamente relacionadas a nós e manifestarão o quanto fomos tratados perante o Senhor e as lições de vida que aprendemos. Se tivermos crescido em vida, sido quebrantados e aprendido algumas lições, seremos salvos em todas essas coisas. Quando os presbíteros sugeriram estudar o Evangelho de João e o irmão responsável pela reunião de casa disse que era muito longo, insistindo que os presbíteros aceitassem a sua maneira, o sentimento de coordenação foi enfraquecido. Uma vez que o sentimento de coordenação é enfraquecido, não podemos esperar que a edificação do Corpo seja forte.

Se esse irmão continuar a se opor às propostas dos presbíteros, os irmãos e irmãs na sua reunião irão, por fim, se opor a ele, porque ele tomou a liderança em se opor a outros e dar suas opiniões. Se ele continuar assim, como ele poderá liderar os irmãos e irmãs na sua reunião de casa para ter um serviço forte em coordenação e boa edificação? Todos temos de aprender uma lição séria. Na coordenação do Corpo, todos têm de funcionar e respeitar o que outros fazem. Não devemos criticar os outros, mas devemos nos unir à sua obra a fim de que o Corpo de Cristo seja suprido e não danificado. Dessa maneira, o sentimento de coordenação no Corpo será agradável e a edificação do Corpo será forte. (*The Collected Works of Witness Lee, 1957*, vol. 2, "The Administration of the Church and the Ministry of the Word," pp. 233-246)